CONSELHO DOS MONUMENTOS NACIONAES

SUBSIDIOS PARA A CLASSIFICAÇÃO

DOS

MONUMENTOS NACIONAES

LISBOA
IMPRENSA NACIONAL
1904

CONSELHO DOS MONUMENTOS NACIONAES

SUBSIDIOS PARA A CLASSIFICAÇÃO

DOS

MONUMENTOS NACIONAES

LISBOA
IMPRENSA NACIONAL
1904

RELAÇÃO

DOS

MONUMENTOS NACIONAES

E

PADRÕES HISTORICOS E COMMEMORATIVOS DE VARÕES ILLUSTRES

APRESENTADA AO GOVERNO EM DATA DE 30 DE DEZEMBRO DE 1880
PELA REAL ASSOCIAÇÃO DOS ARCHITECTOS CIVIS E ARCHEOLOGOS PORTUGUEZES

PRIMEIRA CLASSE

Monumentos historicos e artisticos, e os edificios que sómente se recommendam pela grandeza da sua construcção, pela sua magnificencia, ou por encerrarem primores de arte.

Alcobaça — Mosteiro de Santa Maria.— Historico e artistico.

Batalha — Convento de Santa Maria da Victoria.— Historico e artistico.

Belem:

Mosteiro de Nossa Senhora de Belem.— Historico e artistico.

Torre de S. Vicente de Belem.— Historico e artistico.

Egreja de Nossa Senhora do Livramento e de S. José (vulgarmente da Memoria).— Historico e artistico.

Coimbra:

Mosteiro de Santa Cruz.— Historico e artistico.

Sé Velha.— Historico e artistico.

Paços da Universidade.— Historico e artistico.

Evora — Templo denominado de Diana. — Vae neste logar por ser o mais notavel padrão da dominação romana.

Guimarães — Castello.

Lisboa:

Aqueducto das aguas livres, na ribeira de Carenque. — Um dos mais notaveis monumentos d'arte em Portugal.

Egreja arruinada de Nossa Senhora do Vencimento do Monte do Carmo. — Fundação de D. Nuno Alvares Pereira, em cumprimento de voto pela victoria de Aljubarrota.

Basilica do Santissimo Coração de Jesus. — Monumento d'arte de muita sumptuosidade.

Egreja de S. Vicente de Fora. — Fundação de D. Affonso Henriques, começada a reedificar por Filippe II de Castella e acabada por D. João IV.

Egreja de S. Roque — capella de S. João Baptista. — Esta egreja encerra bellos mosaicos, e nos seus paineis (egreja e sacristia) modelos dos trajos de todas as classes sociaes no seculo XVI.

Mafra — Real basilica e convento de Nossa Senhora e Santo Antonio. — Monumento grandioso e a sua egreja de verdadeira magnificencia artistica.

Thomar:

Convento da Ordem de Christo. — Um dos monumentos mais ricos de memorias historicas e de todos o mais rico de elementos para o estudo da historia das artes.

Egreja de Santa Maria do Olival, matriz da Ordem de Christo. — Fundação dos Templarios anterior a 1162. Fabrica primitiva, importantissima para aquelle estudo.

As cathedraes são todas, mais ou menos, monumentos historicos e artisticos. Para a sua conservação e reparação ha verbas especiaes dos seus rendimentos proprios, ou da consignação do Thesouro.

Tambem se devem considerar monumentos nacionaes os palacios reaes. O de Cintra é rico d'arte e de memorias historicas, e assim os palacios de Queluz, das Necessidades, ondem viveu e falleceu a primeira rainha

constitucional dos portuguezes, alem de outras memorias historicas; o palacio da Ajuda, embora incompleto, e o de Villa Viçosa, construcção grandiosa e historica.

SEGUNDA CLASSE

Edificios importantes para o estudo da historia das artes em Portugal, ou sómente historicos, mas não grandiosos, ou simplesmente recommendaveis por qualquer excellencia de arte.

Aguas Santas (concelho da Maia) — Egreja de Nossa Senhora da Expectação.— É de fundação anterior á monarchia. Pertenceu aos templarios.

Aljubarrota — Ermida de S. Jorge.— Fundada por D. Nuno Alvares Pereira em commemoração da victoria e do seu voto antes da batalha.

Alvito — Castello ou palacio acastellado do sr. marquez de Alvito. — Este palacio, verdadeira fortaleza, foi começado em 1454, por Diogo Lopes Lobo, com permissão d'el-rei D. Affonso V. É a unica residencia da nobreza que ha no reino, construida segundo o estylo e forma dos castellos feudaes da edade media. Acha-se em excellente estado de conservação.

Aviz — Egreja do extincto convento, cabeça da ordem militar de S. Bento d'Aviz. — É historica, e apesar das reconstrucções conserva algumas partes apreciaveis.

Azurara — Egreja matriz.— Fundação dos principios do seculo XVI, obra d'el-rei D. Manoel.

Beja:

Egreja do convento de religiosas de Nossa Senhora da Conceição. — Fundada em 1467 pelos infantes D. Fernando e D. Beatriz, que nella jazem, paes d'el-rei D. Manoel.

Ermida de Santo André.

Braga[1] — Capella de Nossa Senhora da Conceição na rua de S. João do Souto.— Construcção do começo do seculo XVI, elegante, muito ornamentada e unica no paiz pela sua estructura.

Bragança (nas suas vizinhanças).— Ruinas do mosteiro de Castro d'Avelans. — Antiquissimo mosteiro benedictino, abandonado e começado a arruinar no reinado d'el-rei D. João III.

Bussaco — O Deserto da ordem carmelitana descalça em Portugal.— O convento com as capellas na mata constituem um monumento historico apreciavel, porque a lucta de gigantes, entre a inquisição e o marquez de Pombal, teve ali o seu derradeiro acto com a prisão durante dezoito annos, do inquisidor geral, D. José de Bragança e seu irmão D. Antonio, filhos legitimados de el-rei D. João V.

Caminha — Egreja matriz de Nossa Senhora da Assumpção.— Começada em 1488 e concluida nos principios do seculo seguinte. É um dos mais formosos templos gothicos que ha no paiz.

Castello de Vide — Porta d'Aramenha. — Curiosa porta da cêrca de muros.

Castro Verde — Egrejas de Nossa Senhora dos Remedios e Chagas de S. Salvador.— Construcções commemorativas da batalha de Ourique em 1139.

Cintra:

O mosteiro, hoje Paço de Nossa Senhora da Pena. Fundado por el-rei D. Manoel em 1503.

Ermida de Nossa Senhora da Peninha.— Edificada no seculo XVII sobre um pincaro da serra de Cintra, junto ao cabo da Roca. No exterior de construcção humilde, é rica no interior, pois que as suas paredes são de mosaico, em marmores de variadas côres.

---

[1] Os seus monumentos epigraphicos pertencem a outra classe e os que são simplesmente religiosos não teem logar neste catalogo.

Coimbra:

Egreja do Salvador.—Fundação do seculo XII, por vezes reconstruida parcialmente.

Arco d'Almedina. — Era uma das portas da cerca da cidade. Por esta e outras razões é monumento historico.

Egreja velha de Santa Clara em ruinas.—Fundação da Rainha Santa Isabel.

Egreja e côro do Convento de Santa Clara.—Fundada no seculo XVII. No côro das freiras está o rico mausoleu que foi da rainha Santa Isabel.

Egreja de Santa Justa.—Apesar das reconstrucções, conserva feições da fundação primitiva do seculo XII, e como a do Salvador não é falta de memorias historicas.

Egreja de S. Tiago.

Evora:

Restos dos paços reaes.—Historico.

Egreja de S. Francisco.—Como obra notavel de architectura.

Ermida de S. Braz, proximo da porta do Rocio.—Pela sua estructura, flanqueada de bastiões e coroada de ameias.

Antigo collegio dos jesuitas (edificio do governo civil, etc).—Um dos mais vastos edificios do reino; foi assento da Universidade de Evora, e como tal padrão da grande lucta da Universidade de Coimbra com os jesuitas. As columnas que sustentam os quarenta arcos do claustro foram tiradas do templo romano do deus Endomelico, em Terena, e as quatro da porta do refeitorio eram do arco triumphal romano da praça de Evora.

Egreja Scala Cœli, da extincta ordem de S. Bruno.—Construcção sumptuosa de D. Theotonio de Bragança, arcebispo d'Evora, no seculo XVI.

Gollegã — Egreja matriz. — Edificada no principio do seculo XVI.

Guimarães:

Egreja de Nossa Senhora da Oliveira.— Conserva no exterior algumas partes importantes da reedificação d'el-rei D. João I. No interior acha-se a pia em que foi baptisado D. Affonso Henriques. O claustro

é muito anterior ao seculo XIV. A torre dos sinos, com a sua capella no pavimento baixo, é muito curiosa.

Egreja de S. Miguel do Castello.— Pequeno templo onde foi baptisado D. Affonso Henriques no anno de 1109, por S. Geraldo, arcebispo de Braga.

Padrão em frente da egreja. — É fundação d'el-rei D. Affonso IV.

Restos dos paços dos duques de Bragança.— Começados no seculo XIV por D. Affonso, conde de Ourem, depois primeiro duque de Bragança. É um vastissimo edificio muito interessante para o estudo da construcção das habitações dos grandes senhores e dos costumes n'aquella epoca.

Ilhavo — Ermida da Fabrica de porcelanas de Vista Alegre. — Esta ermida é magnifica e encerra um sumptuoso mausoleu do seu fundador, o bispo de Miranda, D. Manoel de Moura Manoel, fallecido no fim do seculo XVII.

Leça do Balio — Egreja de Santa Maria de Leça.— Muito notavel specimen de construcção religiosa e militar. Reedificação do seculo XV.

Lisboa:

Egreja da Conceição Velha. — O portal e janellas eram da sumptuosa egreja da Misericordia fundada por el-rei D. Manoel e destruida pelo terremoto de 1755.

Egreja de Santa Engracia (por acabar). — Este templo, exteriormente de uma architectura pesada, é no interior formoso, elegante e riquissimo. O seu destino actual é uma vergonha para o paiz.

Egreja de S. Pedro de Alcantara. Capella no adro, dos Santos Verissimo, Maxima e Julia.— O templo foi construido pelo marquez de Marialva, o heroe das linhas de Elvas e de Montes Claros. A capella é apreciavel obra d'arte, com excellentes mosaicos. Fundou-a no começo do seculo XVIII D. Verissimo de Lencastre, inquisidor geral, cardeal, etc.

Lorvão — Egreja do mosteiro. — Não obstante achar-se desfigurada da sua fabrica primitiva, pelas differentes reedificações que tem tido, deverá conservar-se pelas muitas memorias historicas que lhe dizem respeito.

Montalegre — Egreja de S. Vicente da Chã. — Fundação do seculo XI. O frontispicio é da fabrica primitiva. O resto é reedificação moderna.

Obidos — Egreja do Senhor Jesus da Pedra. — É um templo grandioso, de traça original, fundado na primeira metade do seculo XVIII.

Odivellas — Mosteiro de S. Diniz. — Encerra o tumulo d'el-rei D. Diniz, seu fundador.

Palmella — Egreja de S. Tiago, cabeça da ordem militar de S. Tiago, dentro do Castello. — É um templo pequeno e de fabrica singela, não pouco arruinado; mas, é historico e encerra o mausoleu do mestre da ordem D. Jorge de Lencastre, duque de Coimbra, filho legitimado d'el-rei D. João II.

Penafiel (no concelho) — Egreja do Salvador de Paço de Sousa. — De benedictinos. Fundado em 1088. Encerra os tumulos de Dom Egas Moniz e de seus filhos.

Pombeiro:

Egreja do mosteiro de Pombeiro — Era um dos antigos mosteiros da ordem benedictina. A egreja é toda reconstrucção dos seculos XVII e XVIII. Mas, a sua galilé, apesar de ter perdido por essa occasião a sua antiga estructura de tres naves, ainda é uma necropole historica pelos tumulos que encerra de muitos varões illustres, dos primeiros tempos da monarchia.

Porto:

Egreja de S. Martinho de Cedofeita. — É fundação geralmente attribuida a Theodomiro, rei dos suevos no anno de 559. Porem ainda que se negue ao templo actual uma tão grande antiguidade, é fora de duvida que é anterior á monarchia.

Egreja de S. Francisco. — Fundada no fim do seculo XV por D. João I. É muito apreciavel pela obra de talha dourada com que foi ornamentada no seculo XVII.

Egreja e convento da serra do Pilar. — É monumento da nossa historia moderna.

Torre dos Clerigos.—Posto que não se recommende pela belleza da architectura, é construcção grandiosa e é a torre mais alta do reino.

Palacio da Bolsa.—A vastidão e nobreza do edificio e os primores de esculptura do salão principal dão-lhe direito a figurar aqui.

Paço episcopal.—A sua grandeza e excellente construcção e a magnificencia e belleza da escada, assinalam-lhe aqui um logar.

Hospital de Santo Antonio.—Apesar de incompleto, a sumptuosidade da sua fabrica dá-lhe jus ao epitheto de monumento.

Rates—Egreja de S. Pedro de Rates.—A uma legua de Barcellos. É fundação do conde D. Henrique de Borgonha no seculo XI. Está bem conservada.

Runa—Hospital dos invalidos.—Fundado pela princesa viuva D. Maria Benedita e inaugurado em 1826. Edificio vastissimo, com uma sumptuosa egreja.

Santarem:

Egreja profanada de S. João de Alporão.—Embora muito desfigurada da traça primitiva, ainda conserva vestigios da construcção romana, quando era séde do convento juridico.

Egreja de Santo Agostinho que pertenceu ao convento dos agostinhos calçados.—É um bello templo de estylo gothico puro, fundado em 1380 e conservado sem alteração alguma. Entre muitos sepulchros de varões illustres, que encerra, vêem-se o de Pedro Alvares Cabral, o descobridor do Brasil, e o de D. Pedro de Menezes, conde de Vianna e primeiro capitão de Ceuta. Este mausoleu é um dos mais ricos do nosso paiz.

Setubal:

Egreja do convento de Jesus, religiosas franciscanas.—Fundada em 1489. Magnifico templo, todo construido de *grés vermelho antigo,* mais conhecido pelo nome de marmore da serra da Arrabida. Teve por architecto Boutaca, o mesmo que delineou o mosteiro de Santa Maria de Belem.

Egreja de S. Julião, parochia.—Fundação muito antiga e reconstrucção completa no fim do seculo XV.

D'esta só conservou a porta principal, porque o terremoto de 1755 destruiu o resto, reedificado depois. Mas o portal é formosissimo, muito ornamentado e tem originalidade.

Tarouca — Egreja do mosteiro de S. João Baptista.— Fundação do seculo XII, reedificado. Contém entre outros tumulos, o de D. Pedro, conde de Barcellos, autor do Nobiliario, filho natural de El-Rei D. Diniz.

S. Tiago de Cacem — Egreja parochial de S. Tiago.— É um bom templo do seculo XIII, com o frontispicio edificado em 1822. Porem interiormente conserva a fabrica primitiva, apreciavel por existirem no paiz poucas egrejas d'esta epoca em toda a pureza do estylo architectonico.

Santo Tyrso — Claustro do mosteiro benedictino de Santo Tyrso.— Este mosteiro fundado em 718, reedificado em 965 e 1094, conserva d'esta ultima reconstrucção o claustro com as suas galerias sustentadas sobre columnas duplas. É, creio, o unico claustro grandioso do seculo XI, que ha no reino. A egreja é reedificação do seculo XVII.

Thomar — Egreja de S. João Baptista, matriz da cidade.— É um templo edificado por el-rei D. Manoel. Formoso specimen do estylo gothico-florido, transição do estylo gothico para o da renascença, e ao qual damos o nome de *manoelino*.

Vianna do Castello — Palacio dos viscondes da Carreira.— Foi construido nos principios do seculo XVI. É muito regular e está decorado com toda a riqueza da ornamentação, propria do estylo então dominante. Depois da destruição que tem havido modernamente nos bellos edificios particulares do mesmo estilo architectonico, sobretudo em Evora; este de Vianna é de muito apreço.

Villa Viçosa — O Paço do condestavel D. Nuno Alvares Pereira.— Está dentro do castello de Villa Viçosa.

Tumulos

Chaves — Tumulo de D. Affonso, primeiro duque de Bragança, na egreja do convento de S. Francisco. — Este tumulo não tem belleza nem riqueza. É de granito grosseiramente lavrado e todo pintado a vivas côres. Todavia é o sepulcro do chefe da dynastia de Bragança. Foi mandado fazer pela duqueza de Bragança D. Catharina, no seculo XVII.

S. Domingos de Bemfica — Tumulo de João das Regras na egreja do convento S. Domingos. — É de marmore e tem na tampa a estatua do eloquente chanceller d'el-rei D. João I.

Lisboa:

Tumulo da Rainha D. Maria Francisca Izabel de Saboya. — Na egreja das Francesinhas, na calçada da Estrella.

Tumulo da princesa D. Isabel, filha de D. Pedro II. — Na mesma egreja junto do tumulo da rainha sua mãe.

Tumulo da rainha D. Maria Anna Victoria. — Na egreja do convento de S. Francisco de Paula, na rua do mesmo nome.

Tumulo de Mendo Foyos, secretario d'estado de el-rei D. Pedro II. — Na sacristia da egreja de Nossa Senhora da Graça. É de marmore de côres, e ricamente ornado de mosaicos e de esculpturas em marmore e em bronze. É obra de merecimento artistico.

Tumulo do marquez de Pombal. — Na Ermida de Nossa Senhora das Mercês, junto á Rua Formosa.

Nossa Senhora da Luz — Tumulo da Infanta D. Maria filha d'el-rei D. Manoel. — Na egreja de Nossa Senhora da Luz, fundação sua. Está na capella mor, que é o que resta do templo, destruido pelo terremoto de 1755.

Panoias (Penafiel) — Sepulcros romanos.

Santarem — Santa Maria de Alcaçova. — Cippos romanos.

Aqueductos

Coimbra — Obra d'el-rei D. Sebastião.

Elvas — Aqueducto da Amoreira. — Construido no reinado de D. Sebastião, lançando-se para esse fim, pela primeira vez, o imposto do real de agua. Construcção de genero especial.

Evora — Aqueducto da Prata. — Foi mandado fazer por el-rei D. João III sobre os alicerces do aqueducto de Sertorio, descoberto por diligencias de Andrade de Resende.

Thomar — Aqueducto do convento de Christo. — É obra de Filippe II de Castella e teve por architecto a Filippe Tercio, italiano. O arco principal, a um kilometro do convento, é grandioso e verdadeiramente monumental.

Villa do Conde — Aqueducto do convento de Santa Clara. — É fundação do mesmo tempo do antecedente, e do mesmo architecto.

TERCEIRA CLASSE

Monumentos da arte militar antiga. Castellos e torres

Alcacer do Sal — Castello arruinado.

Almourol — Castello arruinado no meio do Tejo.

Alter do Chão.

Anciães.

Braga.

Bragança.

Beja.

Castello Bom.

Castello de Vide.

Castello Rodrigo.

Castro Marim.

Celorico.

Extremoz.

Feira.

Freixo de Espada-á-Cinta.

Lapela.

Lamego.

Leiria.

Lindoso.

Longroiva.

Moncorvo.

Monsaraz.

Monsanto.

Montalegre.

Neiva.

Obidos.

Pombal.

Porto de Mós.

Sabugal.

Segura.

Silves.

Soure.

S. Tiago de Cacem.

Thomar.

Torres Novas.

Villa Viçosa.

E alem d'estes, muitos outros, em melhor ou peor estado, mas devendo todos ser conservados como padrões da historia e da arte militar dos tempos antigos.

QUARTA CLASSE

Monumentos levantados em logares publicos pela gratidão nacional, em honra de homens que bem mereceram da patria

Braga — Monumento de D. Pedro V.

Cascaes — Monumento da senhora D. Maria II.

Castello de Vide — Monumento de D. Pedro V.

S. Julião da Barra — Monumento de Gomes Freire.

Lisboa:

Estatua equestre d'el-rei D. José I.
Monumento de D. Pedro IV.
Monumento de Luis de Camões.
Monumento do Duque da Terceira.
Estatua de José Estevam Coelho de Magalhães.
Arco triumphal da Praça do Commercio com as estatuas de Viriato, D. Nuno Alvares Pereira, Vasco da Gama e marquez de Pombal.

Matozinhos — Estatua de Manoel da Silva Passos.

Porto:
Estatua equestre de D. Pedro IV.
Monumento de D. Pedro V, na Praça da Batalha.

Sagres — Padrão do infante D. Henrique.

Setubal — Monumento a Bocage.

QUINTA CLASSE

Padrões de mui differentes generos importantes para a historia e para as artes

Padrões commemorativos de feitos gloriosos, ou de acontecimentos notaveis; algumas casas que serviram de residencia a grandes vultos historicos ou literarios; alguns mausoleus de valia historica ou artistica, e que se abrigam em templos, que não são incluidos nas classes antecedentes; certos pelourinhos e cruzeiros de merecimento artistico; cippos, columnas miliarias e outras memorias epigraphicas.

Padrões

Alhandra — Padrão das linhas de Torres Vedras.

Ameixial — Padrão da batalha do Ameixial, em 8 de junho de 1663.

Arnoso de Pampelido — Padrão do Pampelido. — Logar do desembarque do exercito libertador em 8 de julho de 1832.

Bussaco — Padrão da batalha do Bussaco, em 27 de setembro de 1810.

Campo Pequeno — Padrão. — Padrão das pazes entre el-rei D. Diniz e seu filho o infante D. Affonso, por intervenção da rainha Santa Isabel.

Castro Verde — Padrão. — Padrão da batalha de Campo de Ourique em julho de 1139.

Castello Rodrigo — Padrão chamado Cruz de Pedro Jacques.

Elvas — Padrão da batalha das linhas de Elvas, em 14 de janeiro de 1659.

Lisboa — Padrões da conjuração de 1640.— Erguem-se sobre o palacio do conde de Almada, por cima da sala onde se reuniam os conjurados, para o lado da calçada do Garcia.

Montes Claros — Padrão da batalha de Montes Claros. Em 17 de junho de 1665.

Arcos commemorativos funereos

Alabardes (Serra de) — Padrão da conquista de Santarem por el-rei D. Afonso Henriques. — É um arco encimado pelo estatua do nosso primeiro rei. Embora seja contestado o voto, que, dizem, el-rei fizera ali a S. Bernardo, é certo que descansou com a sua hoste n'aquelle logar, quando ia sobre Santarem, e que o arco é um padrão d'aquelle glorioso feito.

Ermida (Concelho de Penafiel) — O marmoiral da Ermida, como lhe chama o vulgo.— Levanta-se este arco junto do logar da Ermida, nas vizinhanças de Penafiel. Segundo uns, é um padrão commemorativo do transito funebre do corpo da rainha D. Mafalda, filha de D. Sancho I, de Rio Tinto, onde falleceu, para o mosteiro de Arouca onde jaz. Conforme outros é o tumulo de D. Sousino Alvares.

Lordello — Arco de Lordello.— É um arco ogival de granito, proximo do Porto, um pouco parecido com os indicados abaixo.

Odivellas — Arco vulgarmente denominado monumento de el-rei D. Diniz.— Ergue-se em um outeiro sobranceiro ao valle e mosteiro de Odivellas. É questão archeologica se diz respeito a el-rei D. Diniz, se a el-rei D. João I.

Pendurada — Nesta freguesia, do concelho de Bemviver, está outro arco, parecido com o da ermida.— Este arco, e o que se segue, parece que são commemorativos do enterro da rainha D. Mafalda.

Rebordães — Concelho de Refois de Riba de Ave.— Acha-se este arco proximo da estrada que segue de Villa Boa para o Douro. Todos estes arcos são construidos de cantaria no estylo gothico.

Logares memoraveis

Lisboa:

Casa de João das Regras, no Largo do Poço do Borratem.— D'esta casa em que habitou o celebrado jurisconsulto antes do seu casamento, resta apenas um grande arco ogival, de tres que outr'ora teve no pavimento terreo.

Casa de D. Vasco da Gama, na calçada do Duque, proximo do largo de S. Roque.— D'este seu palacio que o terremoto de 1755 destruiu em parte, e que as reedificações em parte desfiguraram muito, modernamente sómente restam umas cinco janellas de sacada no pavimento nobre.

Casa de Luiz de Camões, na calçada de Sant'Anna.— É a casa em que ha pouco se collocou uma lapide commemorativa, na supposição de que o grande epico ali morava ao tempo do seu fallecimento.

Casa do Visconde de Almeida Garrett, na rua de Santa Isabel.— É a casa em que residiu nos seus ultimos tempos, e onde morreu o illustre poeta.

Palacio do conde de Almada, no largo de S. Domingos.— É a casa de D. Antão de Almada, um dos quarenta fidalgos que acclamaram D. João IV. Era n'este palacio que se reùniam os conspiradores.

Casa de Braz de Albuquerque, filho do grande Affonso de Albuquerque, que tomou o primeiro nome do pae por ordem de el rei D. Manoel.—Casa vulgarmente chamada Casa dos Bicos. O terremoto de 1755 derrocou-lhe os andares superiores. Do que foi poupado pelo cataclysmo alteraram-lhe algumas partes as reconstrucções.

Pelourinhos

Alter do Chão.

Alverca.

Arruda.

Batalha.

Cintra.

Lisboa — Como obra d'arte, por ser a columna de uma pedra inteiriça, formada de tres hastes torcidas e separadas, mas unidas na base e junto ao capitel.

Setubal — É uma formosa columna corynthia de marmore preto e branco, encontrada nas ruinas de Cetóbriga, em escavações feitas no reinado de D. Maria I.

Cruzeiros

Leça do Balio — Cruzeiro da egreja de Santa Maria.

Lisboa-Arroios — É o cruzeiro que estava no centro do largo de Arroios e que foi mudado para a egreja de S. Jorge.

Porto de Mós.

Cippos, columnas miliarias e outras memorias epigraphicas

São numerosissimos os monumentos epigraphicos que ainda existem no reino, apesar da grande destruição que se têm exercido n'elles desde tempos antigos, e de muitos aniquilados pelo terremoto de 1755. Os que ainda se conservam formariam um extenso catalogo. A Extremadura, o Alemtejo e o Algarve são as provincias em que mais abundam, não falando nos que n'ellas se acham colleccionados. Encontram-se tambem em muitas terras do Minho e de Trás-os-Montes.

Das columnas miliarias das vias militares romanas possue Braga boa copia. Tambem se vêem na villa de Chaves e outras localidades. São de differente origem, isto é, dizem respeito a mui differentes povos os monumentos epigraphicos, que possuimos, anteriores á monarchia. E alguns ha de caracteres ainda hoje desconhecidos, e por conseguinte ainda não decifrados. Porem, o maior numero é de origem romana.

Encontram se em quasi todas as provincias de Portugal restos mais ou menos importantes, de povoações antigas representantes de differentes civilizações. Em algumas, infelizmente poucas, tem-se feito explorações, dirigidas por pessoas competentes, zelosos cultores de archeologia. Aquellas são, em tempos anteriores, porem modernos, Cetóbriga, e na actualidade as Citania, no Minho, Ossónoba e outras no Algarve.

Mas a maior parte jazem desconhecidas ou desprezadas.

Seria conveniente relacioná-las, para fazer conhecida a sua existencia; para se obstar a que os povos as destruam totalmente, indo ali buscar materiaes de construcção, como até aqui tem succedido; e a fim de que algum dia sejam exploradas e estudadas.

SEXTA CLASSE

Monumentos prehistoricos

Dolmens ou antas, men-hirs, mamunhas, etc.

Dolmens conhecidos em o nosso paiz pelo nome de antas

Adrenunes — Na Serra de Cintra.

Agualva — Nas vizinhanças de Agualva.

Arrayolos — Nas vizinhanças da villa de Arrayolos.

Barrocal — Nas vizinhanças da freguesia de Ourega.

Borda da Coutada do Porto dos Pinheiros — Na coutada de Alcogula.

Candieira — Na Serra de Ossa, Alemtejo; notavel pelo furo que tem a pedra da camara.

Casa dos Galhardos — No concelho de Castello de Vide.

Coutada de Alcagulo — A sete kilometros de Castello de Vide.

Crato — Proximo da estação do caminho de ferro do Crato.

Estria — Proximo da Villa de Bellas.

Fonte de Mouratão — A seis kilometros de Castello de Vide.

Gontinhães — Ancora, Vianna do Castello.

Guilhafonso — Nas vizinhanças da cidade da Guarda.

Herdade da Murteira — Nas vizinhanças da cidade de Evora.

Herdade da Tisnada — Nas vizinhanças da cidade de Evora.

Melides — Nas vizinhanças da povoação do mesmo nome.

Melriço — A trez kilometros de Castello de Vide.

Milhar do Cabeço — Na coutada de Alcogula.

Monte Branco — Alemtejo.

Monte Abraham — Proximo da villa de Bellas.

Monte Esguerra — Proximo da villa de Barbacena.

Monte do Outeiro — Nas vizinhanças de Evora.

Monte de Polvoreira — Nas vizinhanças das Caldas de Vizella.

Monte da Pedreira — Nas vizinhanças de Pombeiro.

Panasqueira.

Pedra dos Mouros — Nas vizinhanças da villa de Bellas.

Pombaes — A um kilometro de Castello de Vide.

Nave do Grou — Concelho de Castello de Vide.

Nisa — Concelho da Villa de Nisa.

Ruivós — Nas cercanias de Ruivós ha cinco dolmens.

Tapada de Pedro Alvares — Nas cercanias de Castello de Vide.

Tapada dos Olheiros — Nas cercanias de Castello de Vide.

Varzea dos Mourães — Nas cercanias de Castello de Vide.

Men-hirs

Fantel — Concelho de Villa Velha de Rodam.

Monte Fidalgo — Concelho de Villa Velha de Rodam.

Ribeira d'Acafalla — Concelho de Villa Velha de Rodam.

Mamunhas

Carrazedo — Nas cercanias de Villa Pouca de Aguiar.

Mamaltar — Nas cercanias das minas do Braçal.

Lisboa, sala das sessões da Real Associação dos Architectos Civis e Archeologos Portuguezes.=*José Silvestre Ribeiro*, Presidente.=*Antonio Pedro de Azevedo*, Secretario.=*Joaquim Possidonio Narciso da Silva, Augusto Carlos Teixeira de Aragão, Valentim José Correia*, Vogaes.=*Ignacio de Vilhena Barbosa*, relator.

Approvado em assembleia geral de 30 de dezembro de 1880.=*Joaquim Possidonio Narciso da Silva*, Presidente da mesa.=*Valentim José Correia*, Secretario.

MONUMENTOS HISTORICOS E ARTISTICOS

PERTENCENTES AO

MUNICIPIO DE COIMBRA

TANTO RELIGIOSOS E CIVIS COMO DA ARTE MILITAR

(Vide volume III do jornal «O Instituto»)

Egreja de S. Tiago, fundada no fim do seculo XI, ou no principio do seculo XII.

Egreja de S. Salvador, contemporanea da fundação da primeira.

O templo da Sé Velha.

A egreja, o côro e o claustro do mosteiro de Cellas.

As ruinas da egreja e mosteiro velho de Santa Clara.

O templo de Santa Cruz e suas dependencias, a saber: sacristia, casa do capitulo e capella de S. Theotonio, capella de S. Miguel, o claustro do silencio e capellas adjacentes, a casa do Sanctuario e a torre do relogio.

O paço da rua de Lobrigos ou *sobre a riba,* construido em 1514 ou nos annos proximos seguintes.

Egreja (incompleta) do extincto convento de S. Domingos.

O portico do collegio de S. Thomaz, já soterrado em parte.

O templo do extincto collegio dos jesuitas, fundado em 1598.

Collegio de Santo Agostinho ou da Sapiencia dos conegos regrantes de Santo Agostinho.

O paço da Universidade (tambem são notaveis o museu e laboratorio chimico e annexos).

Egreja e côro do mosteiro de Sant'Anna, na proximidade do jardim botanico.

Egreja e coros do mosteiro novo de Santa Clara.

Seminario episcopal.

Fóra da cidade ha, na freguesia de S. Silvestre, o templo de S. Marcos.

Estes subsidios foram mandados reimprimir pela commissão executiva do Conselho dos Monumentos Nacionaes em 24 de março de 1904. = O Presidente da Commissão Executiva, *Augusto Fuschini*. = O Secretario da Commissão Executiva, *D. Fernando Eduardo de Serpa Pimentel*.

91-B13435